

UM OLHAR OUTRO

Na continuidade do tema da «missa que não se paga», evoco o tema da subsistência das paróquias e outras instituições eclesiais. Sem criar dramatismos, a verdade é que os horizontes não são famosos. Há tempos o nosso arcebispo primaz referiu a necessidade de novos meios de subsistência numa evolução do sistema da «côngrua ou direitos paroquiais».

Pondo de lado os preconceitos habituais e as acusações desprovidas de fundamento – quem não se esforça em viver segundo os valores do evangelho sempre estranha os procedimentos mais habituais e compreensíveis em uso nas nossas comunidades cristãs – basta reconhecer a enorme descida da prática religiosa para perceber que a subsistência das actividades da Igreja correm sérios riscos.

O que está em causa é a vivência de uma fé responsável. Libertadora que é dos ídolos – a tentação de criar deuses ao gosto de cada um é de todos os tempos – a verdadeira fé, como encontro pessoal com o Senhor ressuscitado, cria laços e implica estruturas de serviço. De modo semelhante ao que acontece em todas as outras dimensões da vida humana. As pessoas organizam-se livremente, criam grupos, estabelecem regras e dão-se as mãos para objectivos concretos.

As associações na Igreja partem sempre da adesão a Jesus Cristo. E toda a adesão tem de ser livre, porque a fé é dom e não se impõe. Logo, pertencer à Igreja é uma escolha livre. Mas, como em todas as outras esferas da vida, as escolhas implicam responsabilidade.

Quem me dera poder contar com o mesmo respeito que tenho, como homem da Igreja, para com todos os que não perfilham os meus ideais ou não se revêem nos princípios e práticas da Igreja católica! Por exemplo, quanto aos funerais, ajudaria mesmo a estabelecer rituais civis para quem não tem fé ou vive com opções religiosas diferentes ou mesmo não-religiosas. Porque reconheço que, pelo facto de se ser humano, todos têm direito a um funeral digno, respeitador da sua vida e das suas convicções. O horizonte não é animador. E compreende-se: a prática religiosa vem diminuindo, a natalidade também diminui, as convicções são menos fortes e, diz-se, a Igreja não cativa. As estruturas outrora criadas têm de ser repensadas. As residências paroquiais, por exemplo, vão sendo recuperadas para outros fins. E em tudo há um contributo notável dos leigos que até têm brio em cuidar do que os seus maiores construíram com muita fé e amor à Igreja.

Nas paróquias organizadas com a participação responsável dos leigos não é de temer o futuro. O povo de Deus sempre cresceu no meio das dificuldades e manifestou sensatez também quanto aos bens patrimoniais e às necessidades religiosas. E é disto que se trata: de uma boa organização, com o contributo de todos os paroquianos, desde que tal organização nunca tente abafar o Espírito. É que uma paróquia não é uma empresa e a organização é apenas meio e não fim.

O contributo de cada família para a sua paróquia foi e deve continuar a ser assumido como um dever. Dever de participação responsável. E não faltam paróquias em que os leigos que representam a comunidade assumem por inteiro a gestão dos bens materiais, deixando o pároco bem mais livre para as tarefas próprias da sua missão. E até contribuem para corrigir outros que ainda se julgam no direito de tudo exigir sem em nada contribuir. O que não só é injusto para com os que contribuem, como se torna abusivo e fonte de mal-estar no seio da comunidade. Se todas as famílias contribuírem para a paróquia esta subsistirá sem dificuldades porque sempre se vai ajustando à realidade. E as despesas corresponderão sempre às receitas. Há que continuar a acreditar na generosidade dos fiéis. Quanto a outras fontes de receita, elas são também procuradas para «aliviar» o contributo (a côngrua) de cada família. Há heranças que constituíram património que muito ajudou no passado. É cada vez mais residual o que as pessoas oferecem por ocasião da celebração dos sacramentos ou de outros serviços religiosos. Esses estão sujeitos a taxas aprovadas, comuns a todos. O mais importante, porém, é que os nossos cristãos tenham uma postura de fé amadurecida e responsável. Assim se evitaria tantos juízos preconceituosos e injustos dos próprios cristãos. Para os não cristãos ou «não praticantes», bastará um pouco mais de civismo e de respeito pelos que agem de modo diferente. Aqui vale o princípio bem conhecido: quem mais se queixa de que os padres só pedem são aqueles que nunca dão nada para a Igreja.

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

ADVENTO – TEMPO DE ESPERANÇA

Neste domingo iniciamos mais um ano litúrgico (Ciclo C), durante o qual iremos refletir e celebrar os principais mistérios da nossa fé e da História da Salvação. O companheiro principal na caminhada será o Evangelho de S. LUCAS.

O ANO LITÚRGICO está centrado em duas grandes festas: NATAL E PÁSCOA.

E cada uma delas, com 3 momentos:

- de preparação: Advento e Quaresma...
- de celebração: do Natal à Epifania; da Páscoa ao Pentecostes...
- de prolongamento: os domingos do tempo comum...

Agora iniciamos as quatro semanas do ADVENTO. O ADVENTO é Tempo de ESPERA e ESPERANÇA, em que celebramos:

- **Acontecimento passado:** A Vinda histórica de Cristo, prometida a Abraão, lembrada pelos profetas, esperada pelo povo, realizada em Belém...
- **Acontecimento presente:** Vinda de Jesus presente na sua Igreja: Cristo continua a vir: na Palavra, na Eucaristia, nos irmãos.
- **Acontecimento futuro:** É a segunda vinda... no fim do mundo...

As leituras acenam para um novo tempo, marcado pela esperança e pela alegria.

CICLO DE TERTULIAS

Perguntas que os jovens fazem à Igreja
Testemunhos de Fé

COM QUEM?
Rafaela Rosário | Marta Vilas Boas | Susana Teles

QUANDO?
3 de dezembro | 21h

ONDE?
Centro Pastoral Universitário (CPU)
Auditório D. Jorge Ortiga

Visita-nos em www.facebook.com/pubrage
www.pastoral-universitaria.org

BODAS DE OURO

Vão celebrar na sexta-feira, dia 7, as suas bodas de ouro de casamento **António Ferreira Teixeira** e **Carolina Ribeiro Fernandes Teixeira**. O casamento foi celebrado na Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Vila Alice) – Luanda no dia 7 de Dezembro de 1968. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior – Barcelos

Ano XIV - Nº 48 - 2 de Dezembro de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Dias virão... de direito e de justiça

Eis-nos, de novo, a iniciar um novo ano litúrgico. Em tempo de Advento, o despertador das consciências adormecidas e das vidas mergulhadas na banalidade soa forte e mesmo incomodativo. Porque anuncia tempos de novidade aos entediados da vida, que deixaram de acreditar e de sonhar. «Erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima».

VIGÍLIA MARIANA

A Irmandade de Santa Maria Maior, que promove, convida a todos para a vigília de oração na próxima sexta-feira, dia 7 às 21.00, em homenagem à nossa Padroeira, terminando com uma marcha de luz desde a Igreja do Terço até à Matriz. Convidamos todos os cristãos, particularmente os devotos de Nossa Senhora, a participar. As missas do dia da Imaculada Conceição assumem os horários de Domingo.

está a oprimir o coração dos filhos de Deus. A linguagem utilizada, tantas vezes julgada aterradora, é profundamente responsabilizante: «vigiai e orai em todo o tempo».

Olhemos com coragem para as notícias em catadupa que nos pressionam e não nos dão tempo para saborear por inteiro cada momento. Elas revelam-nos um mundo de insegurança, ameaçado constantemente e em risco de desumanização. As certezas de outrora estão hoje enfraquecidas, as instituições necessárias ao equilíbrio social estão desacreditadas e o desenvolvimento técnico-científico, sem limites, acaba por tornar-se ameaça. Muitos abandonaram a fé, orgulhosos e também desencantados. Não reconhecendo o absoluto, ficam-se pela exaltação do humano, sentindo o risco, sempre mais evidente, de «descer» da Humanidade para cair no nível da «coisa». Até o cosmos, carregado de vida, se torna ameaça. Será que, «aquele dia» vai mesmo ser de libertação? E quais os jugos que nos oprimem? Estamos certos e seguros, como Jeremias, de que vai aparecer um «rebeno de justiça»?

Entrar em tempo de Advento implica pôr-se em causa nas trajectórias seguidas, primeiro passo para a «novidade» desejada. E deixar-se invadir do Messias anunciado, o Menino que vem, o Deus que Se faz humano de modo a que cada um de nós se torne divino porque «habitado» por Deus, tenda de Encontro e de «mesa» do Emanuel, do «Deus conosco».

REZAR A PALAVRA E CONTEMPLAR O MISTÉRIO

Senhor, acaba com este mundo em que a indiferença me tolda a visão, em que a rotina me ata,
cria de novo os meus membros para que possam ser instrumentos generosos do teu Reino!
Livra-me deste mundo em que consinto no egoísmo, em que olho tudo interesseiramente,
cria em mim um coração que possa arder com a dor alheia e colocar amor onde a vida escasseia.
Livra-me deste mundo onde reinam as aparências, a violência, de gestos ociosos e palavras vazias...
cria em mim olhos novos capazes de vislumbrar e até engendrar madrugada, e dias de paz.

MISSAS NO DIA DA IMACULADA

9.00 e 12.15 – Templo do Senhor da Cruz
15.30 – Igreja de Nossa Senhora do Terço
17.30 – Capela de São José
11.00 e 19.00 – Igreja Matriz

FRASES DA SEMANA

MONS. BRUNO MARI DUFFE

“Não podemos viver sem a comunidade, mas também não podemos pensar nas coisas só em termos de acumulação, de uma posição pessoal e individualista sobre o ter.”

PAPA FRANCISCO

“Não se pode amar somente até quando «seja conveniente»; o amor manifesta-se precisamente para além do limiar da própria vantagem, quando se doa tudo sem reservas.”

PE. THOMAS HALLIC

“Para todos os que têm uma fé viva, não apenas ideológica, também há momentos de crise, de escuridão.”

O Prior – P. Abílio Cardoso

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Na próxima quinta-feira, às 21.00, desta vez no salão nobre da Igreja Matriz, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos noutras paróquias. Recomenda-se, uma vez mais, a necessária antecedência no pedido de Baptismo.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
I DOMINGO DO ADVENTO

Para Vós, Senhor, elevo a minha alma

Segunda, 3 – S. Francisco Xavier

Leituras: Is 2, 1-5
Mt 8, 5-11

Terça, 4 – S. João Damasceno

Leituras: Is 11, 1-10
Lc 10, 21-24

Quarta, 5 – S. Frutuoso, S. Martinho de Dume e S. Geraldo

Leituras: Is 25, 6-10a
Mt 15, 29-37

Quinta, 6 – S. Nicolau

Leituras: Is 26, 1-6
Mt 7, 21. 24-27

Sexta, 7 – S. Ambrósio

Leituras: Is 29, 17-24
Mt 9, 27-31

Sábado, 8 – Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria

Leituras: Gen 3, 9-15. 20
Lc 1, 26-38

DOMINGO, 9 – II DO ADVENTO

Leituras: Bar 5, 1-9
Filip 1, 4-6. 8-11
Lc 3, 1-6

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 3 – Maria Luísa Ferreira Nunes e familiares

Terça, 4 – Maria Arminda Evangelista Lima

Quarta, 5 – Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

Quinta, 6 – *Intenções colectivas:*

- Joaquim Silva Gomes (1º aniv.)
- Manuel Fernandes da Costa
- Maria Emília do Couto Pina (7º dia)

Sexta, 7 – Devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus (Irmãos La Salle)

Sábado, 8 – *Intenções colectivas:*

- Amélia Alda Amaral Neiva (5º aniv.)
- Manuel Domingos Vilas Boas (16º aniv.)
- Clementina Rosa Silva Rego (aniv.)
- José da Costa Ventura e esposa Isaura da Piedade Ramos Silva
- António José Barroso Araújo Costa
- Vicente Ferreira da Silva
- Bernardino Pereira da Costa (1º aniv.)
- Maria Eugénia Fernandes Ribeiro (1º aniv.)
- Rui Nuno da Silva Loureiro
- Ana Amaral e marido
- Manuel Gomes de Sá e esposa
- Margarida Alzira de Carvalho Fonseca Furtado
- Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves
- Júlia Pereira Duarte (30º dia)
- Maria Amélia Fernandes Pereira (7º dia)
- Luís Carlos Duarte Miranda (30º dia)

Domingo, 9 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior



UMA SUGESTÃO DO PAPA

1. Recentemente – no dia 13 de Outubro –, o Papa Francisco deixou-nos uma sugestão de leitura. Propôs que lêssemos o livro «Meditação sobre a Igreja», de Henri de Lubac, cuja edição original data de 1953.
2. É um livro muito documentado, muito sentido, muito rezado e muito vivido. É, por tudo isto, um livro muito belo. Nele transita uma abundante erudição e – acima de tudo – uma acalorada fé.
3. O Santo Padre confessa-se impressionado com o último capítulo, particularmente com as duas últimas páginas: «Leiam essas duas páginas, que lhes farão bem». É quando Henri de Lubac, citando o beneditino Anscar Vonier em «O Espírito e a Esposa» (1935), adverte que o pior pecado da Igreja é a «mundanidade espiritual».
4. Este é apontado como «o maior perigo» e «a tentação mais pérfida». O ideal supremo da «mundanidade espiritual» não é Deus e o Seu amor, mas o homem e os seus interesses. Estamos perante uma «atitude radicalmente antropocêntrica», que atropela todo e qualquer compromisso teocêntrico.
5. Frequentemente, o homem – mesmo quando fala de Deus – está centrado em si. Não olha para Deus a partir de Deus, mas (apenas) a partir de si. Sucede que, ainda que alguém «estivesse dotado de todas as perfeições», pouco crescerá pois tais perfeições «não o conduzirão a Deus».

6. Entendia Henri de Lubac que, «se a mundanidade espiritual invadisse a Igreja», ela «seria infinitamente mais desastrosa do que qualquer outra mundanidade. Só que «nenhum de nós está imune a um semelhante mal».
7. No entanto e apesar das nossas resistências, «o Espírito de Cristo não cessa de animar a Igreja». Ela é sempre o Corpo de Cristo, a Casa de Deus, edificada sobre o cume das montanhas».
8. Nenhuma das nossas infidelidades impede a Igreja de ser «a glória de Deus». Ela «inaugura no tempo a Liturgia eterna». Ninguém «fará calar a sua voz».
9. A Igreja existe para fazer ressoar o Espírito no mundo, não para assimilar o espírito «do» mundo. É esta a espessura da espiritualidade cristã, muito longe de uma espiritualidade mundana ou de uma «mundanidade espiritual».
10. A Igreja – anota Henri de Lubac – «nunca cessará de nos gerar para a vida do Espírito»: para a vida do Espírito de Deus, que revitalizará o espírito do mundo. Enquanto o espírito do mundo nos acomoda à realidade, o Espírito de Deus está sempre a despertar-nos e a transformar-nos!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 27.11.2018

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

A Conferência Episcopal Portuguesa publicou uma Nota Pastoral – “Do Coração de Cristo para o Coração do Mundo” – a propósito da comemoração dos 175 anos do Apostolado da Oração (AO), em que se refere a esta Obra Pontifícia como um “exemplo de adaptação de propostas e linguagens à cultura atual”, tornando-a mais acessível às novas gerações através dos projetos digitais “Passo-a-Rezar”, “Click To Pray” e “O Vídeo do Papa”, estes últimos promovidos pela Rede Mundial de Oração do Papa a nível internacional. Recorde-se que o Apostolado da Oração passou por um processo de recriação e foi constituído pelo Papa Francisco como Obra Pontifícia, agora chamada Rede Mundial de Oração do Papa. Na Nota, os bispos fazem votos de que este apostolado “continue a ser, na Igreja em Portugal, um espaço de encontro com o Senhor, a Igreja e o mundo”.

LEITORES – Vão reunir amanhã, às 21.00, nas salas de catequese.

PASTORAL FAMILIAR – A equipa vai reunir amanhã, às 21.30, nas salas de catequese, com a preparação da homenagem aos casais jubilados, que se realizará a 30 de Dezembro, solenidade da Sagrada Família, como ponto principal da Agenda.

LECTIO DIVINA –

Continuaremos, neste tempo do Advento, a meditar a Palavra de Deus e a rezá-la, às 21.00 das terças-feiras, 4, 11 e 18, na Igreja de Santo António. Estiveram presentes, na semana passada, cerca de 30 pessoas, um bom grupo. Venham experimentar um modo novo de rezar.

SECRETARIADO PERMANENTE – Vai reunir na próxima quarta-feira, às

-Relações Públicas p/Guimarães, código 588 876 534;

-Montador equip. electrónicos p/Maia, código 588876449;
-Técnico de engenharia civil p/Braga, código ID-860 146;
-Ajudante Familiar p/Maia, código 588 876 572;

CONCERTO NA IGREJA DO TERÇO

Sábado, dia 8 às 21.00

Coro de Câmara da Banda de Música de Oliveira. Entrada Livre.

-Serralheiro civil p/Viana do Castelo, código 588 876 282;
-Rececionista p/Fafe, código 588 876 368;
-Encarregado têxtil p/Guimarães, código 588 876 133.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):
-Modelista têxtil, dois Comerciais, 2 cortadeiras e 4 costureiras p/confeção na área de Barcelos; contacto: 253 969 070.

-Costureiras experientes e operadores de teares rectos de malhas

CAMPANHA 10 MILHÕES DE ESTRELAS UM GESTO PELA PAZ:

A Cáritas promove esta campanha com as velinhas para acender na Noite de Natal. Em 2018, 65% do resultado será para apoiar a despesas com a habitação das pessoas/famílias acompanhadas pela Cáritas Arquidiocesana de Braga. 35% serão aplicados no projeto “Nutrir com Esperança – Cáritas apoia crianças na Venezuela”, que pretende garantir o acesso à saúde aos grupos mais vulneráveis da população venezuelana.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 10,00
- Família n.º 279 – 10,00
- Família n.º 309 – 10,00
- Família n.º 627 – 20,00
- Família n.º 264 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 90,00 euros

A transportar: 15.638,40 euros
Despesas até agora: 27.131,46 euros

c/turnos de trabalho, p/empresa em Barcelos; contacto: 96 4020749.
-Eletricistas p/empresa na área de Barcelos/V.N. Famalicão; enviar currículos para: servico.pessoal.electricidade@gmail.com
-Comerciais p/imobiliária em Barcelos; contacto: 253 811 500
-Senhora procura trabalho como doméstica (limpezas e passar a ferro); contacto: 933583646

VIVER O ADVENTO, PREPARAR O NATAL

De 2 a 25 de dezembro, a Rede Mundial de Oração do Papa – Portugal (RMOP – Portugal) convida os cristãos a preparar o Natal do Senhor através da campanha de oração “Advento 2018”.

Composta por 24 imagens, 24 frases inspiradoras e 24 desafios, a iniciativa tem como objetivo promover a vida de oração e a vivência do tempo do Advento, enquadrando-se num conjunto de iniciativas que a RMOP – Portugal tem vindo a desenvolver nos tempos litúrgicos mais fortes.

Cada dia, ao longo de quatro semanas, apresentamos uma pintura alusiva ao Natal, acompanhada por uma frase bíblica, da Liturgia do Dia ou pelo pensamento de um Santo. Como complemento à frase inspiradora, propomos um desafio diário que motiva a uma acção concreta no caminho rumo ao Natal.

A RMOP – Portugal convida-o a associar-se, com a sua comunidade, a esta campanha de oração. A partir de 2 de dezembro, aceda ao site da RMOP – Portugal (<https://redemundialdeoracaodopapa.pt/>) ou às suas páginas do Instagram e do Facebook. Pode, ainda, receber diariamente a proposta de oração no seu email, inscrevendo-se através deste link: <https://rmop.us9.list-manage.com/subscribe?u=0520309a1409f299d2a9d83f1&tid=4014f2f5f3>